

III. Actividade Desenvolvida

A Associação visa concretizar um projecto de vida adequada cada criança ou jovem, em estreita ligação à respectiva família (quando possível) e em articulação permanente com as instituições/entidades envolvidas. Para tanto recorre a estudos e diagnósticos sócio-familiares e a equipas técnicas e educativas multidisciplinares.

Também o voluntariado desempenha um papel de complementaridade do trabalho da Direcção e dos Técnicos, sendo um dos mais valiosos recursos da Associação Novo Futuro e é transversal a toda a sua actuação, regendo-se pela Lei do Voluntariado (*Lei nº71/98 de 3 de Novembro*).

1. População Alvo

No decorrer do ano de 2009, mantiveram-se os 6 Lares da Novo Futuro, situados nos Concelhos de Lisboa, Cascais, Sintra e Vila Nova de Gaia, o que perfaz uma lotação máxima de 58 crianças e jovens. Dada a mobilidade existente através de novas admissões e saídas, em 2009 existiu um acompanhamento de 61 crianças/jovens, com idades compreendidas entre os 8 e os 26 anos.

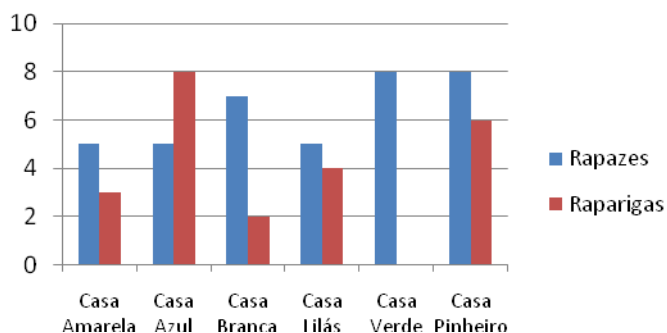


Figura 1 - Distribuição da população acolhida por Lares



Figura 2 - Distribuição da população acolhida por género.

Manteve-se uma maior incidência do género masculino na população acolhida, com a excepção da casa Azul, onde existe maior percentagem de raparigas.

Com a adesão da Novo Futuro ao Plano DOM*, a 1 de Outubro de 2008, os pedidos de acolhimento que provinham de entidades com responsabilidade em matéria de infância e juventude, passaram a partir desta data a ser encaminhados através da Gestão Centralizada de Vagas do Instituto de Segurança Social, IP.

*O Plano DOM – Desafios, Oportunidade e Mudanças – do ISS, IP é de âmbito nacional e tem como objectivo principal a implementação de medidas de qualificação da rede de Lares de Infância e Juventude, incentivadoras de uma melhoria contínua da promoção de direitos e protecção de crianças/jovens acolhidos, no sentido da sua educação para a cidadania e desinstitucionalização em tempo útil.

Faixa Etária	Nº		%
	Raparigas	Rapazes	
7-10 anos	1	6	11.5
11-14 anos	9	11	32.8
15-17 anos	6	10	26.2
18 - + anos	7	11	29.5

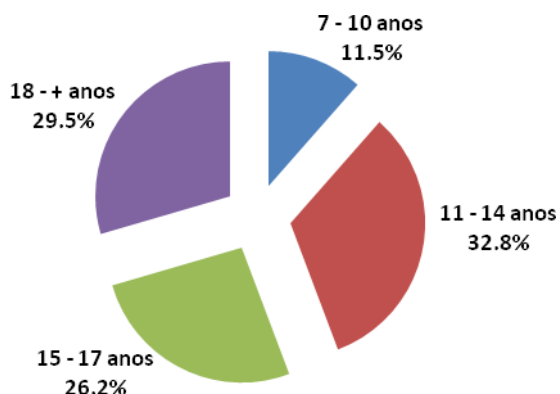


Tabela 1 – Distribuição da população acolhida por faixa etária e género.

Figura 3 – Distribuição da população acolhida por faixa etária.

Como podemos observar pela tabela 1, as faixas etárias dos 11-14 anos (32.8%) e 15-17 anos (26.2%), constituem a maioria da população acolhida. Comparativamente ao ano transacto (em que estas faixas etárias perfaziam um total de 67.2%), ocorreu uma diminuição deste valor (59%), justificado pelo aumento da faixa 18- + anos. É ainda de salientar que com novas admissões no decorrer deste ano, a faixa dos 7-10 anos sofreu um aumento significativo (em 2008 era de 6.9%). A distribuição de faixas etárias evidencia a necessidade de se manter o trabalho constante em processos de autonomia.

Faixa Etária	População Acolhida		Entradas e Saídas 2009	
	2008	2009	Entradas	Saídas
6-10 anos	4	7	4	0
11-14 anos	20	19	6	1
15-17 anos	19	15	1	1
18 - + anos	15	16	0	4
Total	58	57	11	6

Tabela 2 – Comparação do nº de jovens acolhidos e entradas e saídas, em 31 de Dezembro.

Pela análise da tabela 2, relativamente ao total da população acolhida em 2008 e 2009, verifica-se que em 2009 apenas constam 57 crianças e jovens, o que se deve à existência de uma vaga na Casa Lilás, a 31 de Dezembro de 2009, que será preenchida em 2010 (ano não contemplado no presente relatório).

Denota-se ainda uma discrepância nos valores totais relativos às entradas e saídas durante o ano de 2009, o que se deve a saídas no final do ano de 2008, vagas estas que foram preenchidas no início de 2009.

2. Educação, Formação e Aproveitamento Escolar

A vertente da educação e formação das crianças e jovens merece um destaque especial, uma vez que o capital escolar condiciona fortemente o desempenho e trajectórias pessoais, promovendo-se uma adequada informação e orientação escolar e profissional e respectivos encaminhamentos.

Em seguida, procede-se à caracterização do enquadramento escolar/formativo.

Ensino Regular	Nº jovens	Total
1º Ciclo	9	34
2º Ciclo	17	
3º Ciclo	8	

Tabela 3 – Distribuição da população acolhida ao nível do Ensino Regular.

Ensino Técnico Profissional	Nº jovens	Total
Téc. Profissional Nível I	0	17
Téc. Profissional Nível II	10	
Téc. Profissional Nível III	7	

Tabela 4 – Distribuição da população acolhida ao nível do Ensino Técnico Profissional.

Pela análise da tabela 3, constata-se a frequência do Ensino Regular por 34 crianças/ jovens que se encontram integrados nas Escolas das suas áreas de residência. Saliente-se que a maioria destas crianças/jovens se encontram em idade inferior à permitida para ingresso no Ensino Técnico Profissional (15 anos). Neste tipo de ensino, via alternativa de qualificação que incide na aquisição de competências profissionais, estiveram integrados 17 jovens. Denote-se que a inexistência de jovens a frequentar o nível I é um aspecto positivo, dado que seria necessário terem atingido os 15 anos e terem uma escolaridade inferior ao 6º ano, para integrarem este nível.

Reforça-se ainda que a nível de escolhas no que concerne aos cursos Técnico Profissionais, a maior incidência em 2009 foi nas áreas das Novas Tecnologias, Hotelaria e Apoio à Infância.

Ensino Superior	Nº jovens	Total
Engenharia Civil (Universidade Nova de Lisboa)	1	2
Terapia da Fala (Escola Superior de Saúde de Alcoitão)	1	

Tabela 5 – Distribuição da população acolhida ao nível do Ensino Superior.

Situações Escolares Específicas	Nº jovens	Total
Ensino Especial	1	2
Ensino Recorrente (11º ano)	1	

Tabela 6 – Distribuição da população acolhida ao nível de Situações Escolares Específicas.

Integração no Mercado de Trabalho	Nº jovens	Total
Restaurante (Cozinheiro)	2	6
Empresa de Transportes Públicos (Mecânico)	1	
Cabeleireiro	2	
Exército (soldado)	1	

Tabela 7 – Distribuição da população acolhida ao nível de Situações Escolares Específicas.

Pela análise da Tabela 5, foi integrada mais uma jovem num curso de Ensino Superior, contando assim a Novo Futuro, já com 2 jovens neste nível de ensino (Engenharia Civil e Terapia da Fala). Manteve-se ainda um jovem no Ensino Recorrente, devido à necessidade de um estímulo para que este alcançasse sucesso escolar, o que foi conseguido na Escola de Mestres pela forte componente desportiva. Permaneceu ainda um jovem no Ensino Especial, devido a necessidades educativas especiais. É ainda de referir que 6 jovens, por terem terminado os seus Cursos foram integrados no mercado de trabalho, tendo alguns deles saído da Novo Futuro já em 2009.

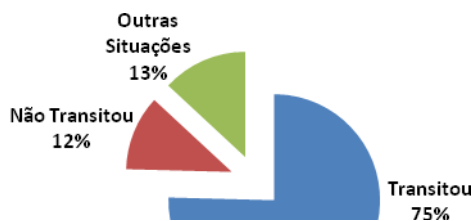


Figura 4 – Gráfico referente ao aproveitamento escolar das crianças e jovens acolhidos (ano lectivo 2008/2009).

Relativamente ao aproveitamento escolar no ano lectivo 2008/2009, 75% das crianças/jovens acolhidos transitaram de ano, o que evidencia uma taxa de sucesso elevada. Em Outras Situações, referimo-nos a casos de Ensino Especial, jovens que integraram o mercado de trabalho ou foram transferidos de escola.

Este panorama apresenta-se significativamente positivo, principalmente tendo em conta o percurso de vida anterior à institucionalização. Pelos seus antecedentes, as crianças e jovens apresentam grandes lacunas a nível escolar e emocional, pelo que é fulcral a intervenção em estreita colaboração com as escolas na definição de estratégias adequadas: planos educativos especiais, promoção de estudo acompanhado, formas de controlo de comportamentos perturbadores em sala de aula, entre outros. Isto exige um trabalho especialmente intenso dos educadores dos lares, da equipa técnica e dos indispensáveis voluntários, pelo que se torna muito gratificante a elevada taxa de sucesso atingida, fruto da colaboração e envolvimento de todos.

3. Saúde

Tendo a Novo Futuro consciencialização do conceito de Saúde, tal como o define a Organização Mundial de Saúde (OMS) e considerando as necessidades específicas de cada criança ou jovem, é de extrema importância a garantia de acompanhamento a diferentes níveis, tais como apoio psicológico, apoio psiquiátrico, terapia da fala, entre outros.

Aquando a admissão da criança/jovem é nossa preocupação fazer sempre um diagnóstico inicial, mantendo este mesmo acompanhamento individualizado, em articulação com o Centro de Saúde e com o Serviço Nacional de Saúde, ao longo de todo o acolhimento. O Sistema de Saúde Português está estruturado no Serviço Nacional de Saúde, embora existam outras formas de produção de cuidados, nomeadamente em entidades particulares. No ano de 2009, foram realizados encaminhamentos para o SNS a nível de consultas semestrais de rotina/vigilância, de vacinação, entre outras. Contudo o Sistema Nacional de Saúde não é tão abrangente quanto se desejaria, existindo diversas especialidades, que são a maioria das que necessitamos dado os antecedentes das crianças e jovens acolhidos, que não estão contempladas no mesmo. Desta forma, é necessário encaminhar os jovens para entidades privadas de modo a que as diferentes especialidades fiquem asseguradas. É neste sentido, que tem que ser feito um enorme trabalho para se conseguirem acordos e parcerias que minimizem os elevados custos que somos obrigados a ter e que nos quais, não podemos deixar de investir, dado a contributo fundamental para uma vida equilibrada, estável e saudável das crianças e jovens. Porém quando se fala de especialidades fora do SNS e de acompanhamento regular, é difícil acedermos a situações que não impliquem a vertente monetária. Nesta sequência existem entidades que colaboram com a Novo Futuro ao abrigo da lei do mecenato, sendo no entanto necessário, nalguns casos, suportar o custo dos serviços.

Para cumprir este objectivo, mantiveram-se ainda os acordos com algumas entidades de saúde: CADIN (Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil – Cascais), Fundação Renascer, Hospital da Arrábida e Ospor (Porto), Clínica



Dentária Dr. José Cambeta e Centro Psicopedagógico “O Aprender”. Para além disto, existem vários especialistas a nível da Saúde, que mantêm os seus apoios a título particular. Manteve-se o apoio do Projecto “Mais Vale Prevenir” da Maternidade Alfredo da Costa (MAC), que faz um acompanhamento clínico, social e psicológico visando a prevenção da gravidez e a promoção da vivência da sexualidade nos jovens de forma saudável e responsável.

Na tabela 8, podemos observar a distribuição por especialidades referentes à Saúde Física:

Especialidade	Nº jovens	Nº Consultas/Ano
Gastroenterologia	3	19
Estomatologia/Ortodôncia	52	186
Clínica Geral	61	100
Oftalmologia	17	25
Meios Complementares de Diagnóstico	22	40
MAC (Ginecologia, Nutricionista e Planeamento Familiar)	7	17
Ginecologia	5	5
Planeamento Familiar	4	4
Alergologia	1	4
Ortopedia	0	0
Dermatologia	3	11
Desenvolvimento	2	4
Urgências	12	16
Cabeça/Pescoço	1	1
Pneumologia	1	2
Nutrição	2	3
Otorrino	4	6
Cardiologia	2	3
Endocrinologia	2	2
Internamento Hospitalar	4	5
Tratamento em Ambulatório	2	5
Total		458

Tabela 8 – Distribuição por especialidades referentes à saúde física.

Na tabela 9, poderemos observar a distribuição por especialidades referentes à Saúde Mental:

Especialidade	Nº jovens	Nº Consultas/Ano
Psicologia	14	324
Pedopsiquiatria	7	58
Psicopedagogia	3	153
Terapia da Fala	1	96

Tabela 9 - Distribuição por especialidades referentes à saúde mental.



Em 2009 mantiveram-se 14 jovens em Apoio Psicológico e 7 crianças em Pedopsiquiatria, num total de 382 consultas, dado necessitarem de apoio individualizado, especializado e continuado, resultante dos condicionalismos inerentes às suas histórias de vida. Relativamente ao Apoio Psicopedagógico e Terapia da Fala, foram abrangidos 4 crianças/jovens, pela falta de estimulação a que foram sujeitos no período anterior à institucionalização (total de 249 consultas). É de reforçar que a área da Saúde Mental continua a ser uma das que necessita de encaminhamentos para serviços privados, pela fraca resposta ao nível do Serviço Nacional de Saúde.

4. Actividades Desportivas/Ocupacionais

Conscientes da relação intrínseca entre saúde e estilo de vida (hábitos sociais e culturais), em que a actividade física participa como factor fundamental, manteve-se a aposta na prática de uma actividade física/ocupacional regular, no sentido da promoção de estilos de vida saudáveis, fomentando em simultâneo, a integração social, o desenvolvimento das capacidades sociais e inclusive, maiores performances académicas.

Desta forma, em 2009 praticaram-se as seguintes modalidades:

Modalidade	Nº jovens	Local
Dança Jazz	1	Bombeiros Voluntários da Alapraia
Hip-Hop	5	EB2,3 Mestre Domingos Saraiva ; Fashion Gym
Natação	16	Piscinas Ouressa; Complexo Desportivo da Bela Vista; Piscinas dos Anjos; Piscinas do Casal Vistoso
Futebol	10	Futebol Clube de Valadares; Clube de Futebol À do Céu; Clube de Futebol do Alteira; Clube de Futebol Vila Saloia; Escolinhas do Sporting; Futebol Clube Coimbrões; Futebol Clube do Torrão; Escola de Futebol do Estoril Praia
Música	2	Academia de Música Vilar do Paraíso; Conservatório Nacional de Música (Lisboa)
Rugby	2	Escolinha da Galiza; Técnico/Olaias
Musculação	3	Complexo Desportivo da Bela Vista; Bombeiros Voluntários da Alapraia
Escuteiros	2	Escuteiros do Estoril
Desporto Escolar	7	EB 2,3 Gil Vicente; EB 2,3 Nuno Gonçalves; Escola Secundária Marquês de Pombal; Casa Pia
Golf	1	EB2,3 Mestre Domingos Saraiva
Taekwondo	2	Fashion Gym
Total	51	

Tabela 10 - Distribuição por modalidade desportiva/ocupacional.

É ainda de salientar que 2 jovens, por manifestarem esse interesse, frequentaram a Catequese, com vista a fazerem a 1ª Comunhão. Contou-se ainda com a integração de uma jovem numa Agência de Modelos (DXL Models), por ter ganho um concurso nacional e manifestado interesse em manter esta actividade como *hobbie*.



5. Actividades Lúdicas/ Culturais e Férias

Consideramos que as actividades lúdicas/culturais e de ocupação saudável dos tempos livres facilitam o desenvolvimento da imaginação, do espírito crítico, do pensamento e comunicação, da cooperação e partilha, da vida afectiva e da relação com os outros. Sendo esta uma das dimensões mais importantes da vida quotidiana das crianças ou jovens, enquanto factor de participação e integração social, promovendo de forma holística e equilibrada, os diferentes aspectos do desenvolvimento físico e mental.

Assim em 2009, foram promovidas/proporcionadas às crianças e jovens diversas actividades para um enriquecimento da sua percepção e tomada de consciência sobre o mundo e a sociedade que os envolve, com o intuito de motivar a participação interessada destes, contribuindo assim para um processo de crescimento saudável e harmonioso. Contámos então com as seguintes actividades:

- Actividades com o grupo de jovens da Candeia (fins-de-semana, noite da Lua Cheia e colónias de férias);
- Actividades com a Equipa do Lar e/ou voluntários (idas a museus, teatro, circo, cinema, passeios e piqueniques, idas à praia, acampamentos, entre outros);
- Festa de Natal Novo Futuro com o apoio da BMW no Estádio da Luz;
- Assistência a diversos jogos de futebol, por bilhetes facultados pelo SCP;
- Participação na criação de desenhos para os postais de Natal Novo Futuro;
- Participação na criação de desenhos para o Calendário 2010 da Alliance Healthcare;
- Participação dos jovens na Feira de Solidariedade El Rastrillo 2009;
- Participação na recolha de produtos em acções desenvolvidas em lojas Auchan (Amoreiras, Alfragide, Cascais e Gaia).

É de salientar que em 2009 foram estabelecidas duas parcerias, uma com a BMW Portugal e outra com a Fundação Aragão Pinto. Apesar de assumirem contornos diferentes, ambas oferecem oportunidades importantes de integração em actividades culturais, desportivas, lúdicas, férias e de convívio entre as crianças e jovens de todos os Lares da Novo Futuro.

A BMW Portugal, começou por desenvolver desde Outubro de 2008 um conjunto de actividades com a Novo Futuro, no âmbito da responsabilidade social. O envolvimento, dedicação, espírito e empenho demonstrado pelos colaboradores desta empresa, tem sido uma mais valia para o crescimento das nossas crianças/jovens, tendo já sido desenvolvido um workshop de férias nas oficinas de formação desta entidade que abrangeu 38 crianças e jovens, um piquenique de convívio com baptismo de vela no Rio Tejo com todas as crianças/jovens e colaboradores da Novo Futuro, bem como o financiamento do lanche e presentes para a Festa de Natal de 2009.

A Fundação Aragão Pinto proporcionou diversas idas a teatros, concertos e jogos de futebol assim como, integração de 3 jovens em modalidades desportivas (futebol e rugby). Dado que este protocolo apenas se iniciou no final de 2009, perspectivam-se em 2010 o aumento do número de jovens integrados em modalidades desportivas através desta entidade.

Relativamente às férias escolares referentes ao ano de 2009, as crianças e jovens estiveram integradas nas seguintes actividades:

Actividade	Nº jovens	Local
Fundação o Século	9	São Pedro do Estoril (dois turnos)
CANDEIA	23	Carvalhal
Galáxia Branca	1	Rio de Mouro
Praia Campo	5	Junta de Freguesia São João de Deus
Campo Aventura	1	Óbidos
Inatel	19	Costa da Caparica
Hotel Solverde	9	Espinho
Estágios de Verão/Voluntariado	3	2 Sapo; 1 Comunidade Vida e Paz
Acampamento dos Escuteiros	2	Pirenéus; entre outros locais
Colónia de Férias Bissaya Barreto	6	Aveiro
Universidade Junior	5	Vila Nova de Gaia
Férias em Movimento IPJ	6	5 Porto; 1 Amadora
Academia do Sporting	1	Alcochete
5ª Essência	1	Sintra
Colónia do Colégio Eduardo Claparède	1	Praia Azul
Trabalhar	10	2 Pão de Açúcar; 2 Restaurante Spianatta; 1 Call Center; 1 Pingo Doce; 2 Babysitting (Comporta e Santa Cruz); 1 ARCI

Tabela 11 – Distribuição das ocupações de férias.

6. Processos de Autonomia/Encaminhamentos à saída/Pós-Institucionalização

Os processos de autonomia continuam a ser preparados no momento da entrada da criança, sendo a institucionalização encarada como uma fase transitória ou de passagem. Para isso manteve-se em 2009, um trabalho diário em conjunto com a criança, da sua autonomia, o que numa fase inicial passa por situações tão simples, como por exemplo, participação nas tarefas domésticas, gestão do dinheiro de bolso, experiências de trabalho no período das férias, entre outros.

O processo de autonomia culmina na integração socioprofissional (implica o término da escolaridade), inserção na vida activa e existência de uma fonte de rendimentos. Este processo é cada vez mais moroso, dada a inserção cada vez mais tardia na vida activa, prolongamento da escolaridade e dificuldades sentidas no acesso ao mercado de trabalho. Tudo isto, continua contudo a ser suportado financeiramente pela Associação, pois a maioria não significa idade limite para deixar de apoiar os jovens, tendo sempre como fim, uma autonomia segura.

Sendo os processos de autonomia uma das mais fortes apostas da Novo Futuro, é importante existir uma perspectiva reflectiva sobre o panorama geral que tem sido vivenciado ao longo dos 12 anos de existência desta Associação.

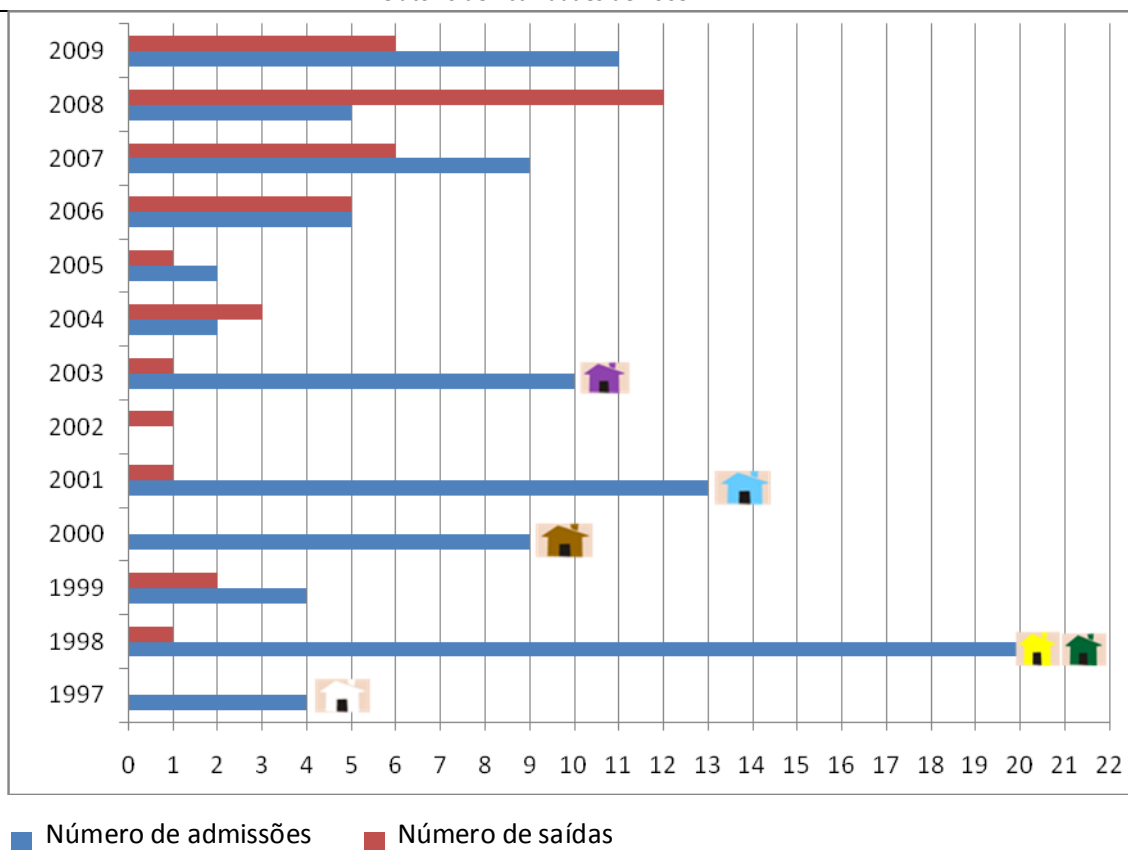


Figura 5 – Gráfico referente às entradas e saídas de crianças e jovens de 1997 a 2009.

Pela figura 5 percebe-se que desde 1997 até 2009, já passaram pela Novo Futuro 94 crianças e jovens, incidindo as entradas mais significativas na altura de abertura de novos Lares. Com o avanço da idade da população acolhida, os encaminhamentos para a saída aumentam, sendo maioritariamente ao nível da autonomia que se efectivam, como se pode perceber pelo gráfico seguinte.

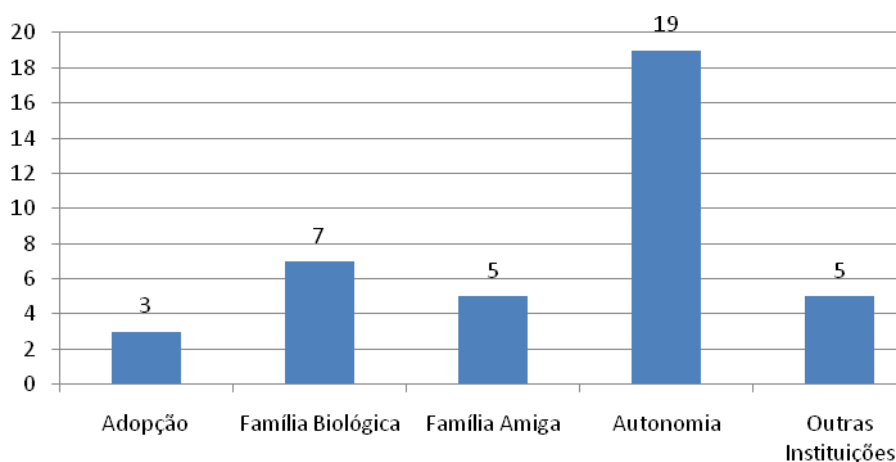


Figura 6 – Gráfico referente aos encaminhamentos à saída de 1997 a 2009

Desde a abertura do primeiro Lar em 1997, a Novo Futuro tem percebido a vital importância de preparar os jovens para a saída, dada a ansiedade que antecede este momento. Existindo uma significativa percentagem de jovens que saíram devido a terem adquirido as condições que permitiam uma autonomia plena (48.7%). A avaliação do percurso institucional é globalmente positiva, apresentando a maioria das crianças e jovens já saídos uma melhoria

significativa das condições de vida relativamente às suas famílias de origem, o que indicia uma inversão do ciclo de vulnerabilidade e pobreza que deu origem à sua institucionalização. A maioria dos jovens encontra-se integrada em termos sociais, registando-se até alguns casos de “sucesso” profissional. A nível familiar é notório uma quebra do modelo herdado dos pais, na medida em que mantêm relações estáveis, e nos casos em que já têm filhos, estes permanecem consigo.

Ao longo do acolhimento são trabalhados os projectos de vida e desde que seja do superior interesse da criança ou jovem, é definido outro projecto que não a institucionalização a longo prazo, como é o caso das situações em que existiu reintegração na família biológica (18%), integração em famílias amigas (12.8%) ou adopções (7.7%).

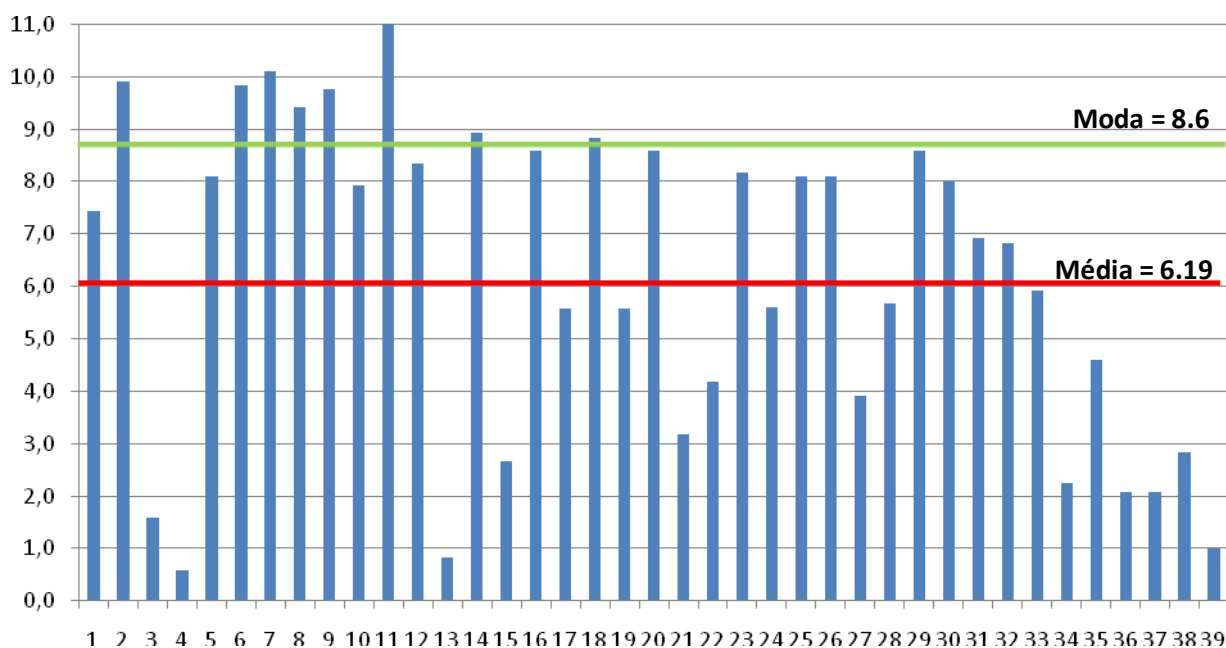
A Novo Futuro mantém uma relação de proximidade com as famílias de origem ou com outras famílias, designadas famílias amigas, com quem a criança/jovem estabelece relações afectivas importantes para o seu desenvolvimento emocional. Embora não tenhamos como objectivo o trabalho directo na reorganização e reabilitação das famílias de origem das crianças e jovens acolhidos, o acompanhamento coloca-se como inevitável, inscrevendo-se esta interacção numa manutenção de contactos regulares e acompanhamento das visitas, monitorização e avaliação da qualidade das relações estabelecidas.

Em Outras Instituições (12.8%) referimo-nos a casos que foram direccionados consoante a problemática apresentada (exemplo: deficiência, comportamentos delinquentes, entre outros).

Nesta sequência e reportando ao ano de 2009, efectivaram-se 6 saídas da Associação, entre as quais:

- 4 jovens para autonomia, por reunirem as condições necessárias;
- 1 alteração de tutela para Família Amiga;
- 1 adopção.

Avaliando a actividade da Associação Novo Futuro pela situação pós-institucionalização dos jovens acolhidos, passamos a analisar em retrospectiva as 39 saídas efectivadas até ao final de 2009, sendo o tempo médio de permanência nos Lares da Associação de 6 anos (gráfico 7).



■ Corresponde a cada um dos jovens que já saíram da Novo Futuro (39 jovens)

Figura 6 – Gráfico referente aos anos de permanência na Novo Futuro, situações dos jovens já saídos

Contudo, apesar de uma média de 6 anos, a maioria dos jovens permaneceu nos Lares 8 anos. Esta permanência de tempo no Lar reflecte bem a importância de um trabalho continuado e de grande investimento afectivo e financeiro, em que o modelo organizativo de lares de pequena lotação, integração habitacional, integração em cursos técnico profissionais, forte aposta na saúde física e mental e integração em actividades desportivas e culturais regulares, numa abordagem interdisciplinar, tem um peso enorme.

A intervenção nos períodos críticos do desenvolvimento, como a adolescência e autonomia, parece-nos realmente ser a única forma eficaz de trabalhar com as crianças/jovens que tendo fracos suportes sociais/familiares, necessitam de se valer a si mesmos, quebrando os ciclos de marginalidade e exclusão social.

7. Acompanhamento das Medidas de promoção e protecção (Lei 147/99)

Qualquer criança ou jovem acolhido na Associação tem, obrigatoriamente, uma medida de promoção e protecção aplicada no âmbito da Lei 147/99 (Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo) ou a sua situação jurídica definida ao nível de medidas cíveis: regulação do exercício do poder paternal ou tutela.

No que concerne às medidas de promoção e protecção, aplicadas tanto pelos Tribunais como pelas CPCJ's, são realizados relatórios sociais semestrais de modo a facultar informação actualizada a estas entidades sobre a situação e evolução do projecto de vida de cada criança e jovem, com fim à revisão das respectivas medidas. Sempre que se pondere uma alternativa à situação de institucionalização é comunicado ao Tribunal competente e proposta a alteração ao projecto de vida, sempre no superior interesse da criança/jovem.

A situação jurídica das crianças/jovens acolhidas na Novo Futuro está distribuída da seguinte forma:

Situação Jurídica	Nº de Jovens
Tutela	24
Medida de Promoção e Protecção	29
Regulação do Poder Paternal	7
Sem medida aplicada	1*

Tabela 13 – Distribuição das Medidas Jurídicas.

*Jovem que foi autonomizado em 2009